

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

GILBERT, B.; FAVORETO, R. Monografia: *Erythrina* sp. Fabaceae (Leguminosae, Faboideae). **Revista Fitos**, v. 7, n. 3, 2012.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MARTINS, M. V. **Filogenia do gênero *Erythrina* l. (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) e revisão taxonômica das espécies ocorrentes no Brasil**. Dissertação (Doutorado em Biologia vegetal). Instituto de Biologia, Universidade estadual de Campinas, Campinas, 2014.

MAZZARI, A. L. D. A.; MILTON, F.; FRANGOS, S.; CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D.; NEVES, F. A. R.; PRIETO, J. M. In vitro effects of four native Brazilian medicinal plants in CYP3A4 mRNA gene expression, glutathione levels, and P-glycoprotein activity. **Frontiers in Pharmacology**, v. 7, 2016.

PANIZZA, S. T. **Plantas que curam: cheiro de mato**. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1998. 280p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

RIBEIRO, M.D.; ONUSIC, G.M.; POLTRONIERI, S.C.; VIANA, M.B. Effect of *Erythrina velutina* and *Erythrina mulungu* in rats submitted to animal models of anxiety and depression. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 39, p. 263-270, 2006.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: < <http://www.theplantlist.org/tpl1.1/record/kew-2721692>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

Eucalyptus globulus Labill.

NOMENCLATURA POPULAR

Eucalipto.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	1,5 a 3,0 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	3 g
Água	q.s.

TINTURA

Fórmula 3 (EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 68 a 80% q.s.p.	100 mL

XAROPE

Fórmula 4 (ALONSO, 2007)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato fluido da folha	10 mL
Xarope simples q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmulas 1 e 2: preparar por infusão, tampar o recipiente durante 10 a 15 minutos, considerando as proporções indicadas nas respectivas fórmulas (WICHTL, 2004). Deve-se utilizar as folhas rasuradas (EMA, 2013).

Fórmula 3: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*. Deve-se utilizar as folhas pulverizadas (EMA, 2013).

Fórmula 4: transferir o extrato fluido, preparado com álcool etílico a 30 ou 35% seguindo técnica descrita na Farmacopeia Brasileira, para recipiente adequado, dispersar com xarope simples, completar o volume e homogeneizar (ALONSO, 2007; BUENO, 2007; CÁCERES, 2009).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura e xarope: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Crianças com menos de 30 meses podem apresentar laringoespasma devido à presença de cineol no medicamento. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Uso contraindicado para crianças com histórico de convulsões. Em caso de dispnéia, febre ou tosse com a presença de secreção purulenta ou se os sintomas persistirem por mais de uma semana durante a utilização do fitoterápico, um médico deve ser consultado (EMA, 2014). Em casos de ingestão excessiva, podem ocorrer náuseas, vômitos e diarreia (BLUMENTHAL *et al.*, 2000). Não deve ser

administrado internamente a pessoas com inflamação do trato gastrointestinal, disfunções da vesícula biliar ou insuficiência hepática (BLUMENTHAL *et al.*, 2000). O uso oral do fitoterápico pode reduzir a ação de alguns medicamentos porque o óleo essencial pode induzir enzimas hepáticas envolvidas no metabolismo de alguns fármacos (WHO, 2004). É contraindicado em pessoas hipotensas, devido ao efeito hipotensivo quando usado em altas doses (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

Cuidados adicionais em relação ao uso externo: o contato com a droga vegetal pode causar urticária, dermatite de contato e irritação da pele (BLUMENTHAL *et al.*, 2000).

INDICAÇÕES

Fórmulas 1 a 3: como auxiliar no alívio da tosse produtiva associada ao resfriado comum (EMA, 2013).

Fórmula 4: como auxiliar no alívio da tosse produtiva associada ao resfriado comum (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 2004; ALONSO, 2007; CÁCERES, 2009).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 150 mL do infuso quatro vezes ao dia (EMA, 2013).

Fórmula 3: tomar 2,5 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, de uma a quatro vezes ao dia (EMA, 2013).

Fórmula 4: tomar 5 mL do xarope, três vezes ao dia (WHO, 2004; CÁCERES, 2009).

Uso inalatório.

Fórmula 2: inalar o vapor do infuso, logo após o preparo, três vezes ao dia. A dose máxima diária é 9 g (EMA, 2013). Inspirar pelo nariz e expirar pela boca. O uso de um cone de papel, para o direcionamento do vapor, somado a cobertura dos ombros e cabeça com um cobertor, potencializam a eficácia do tratamento (MATOS, 2007).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine: expanded Commission E monographs**. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

BUENO, P. C. P. Desenvolvimento e validação de metodologia analítica em cromatografia gasosa para o controle de qualidade de *Eucalyptus globulus* e seus produtos: planta desidratada, extratos, óleo essencial e xarope de eucalipto. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 102p., 2007.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Eucalyptus globulus* Labill., folium.** Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2013. Disponível em <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2013/04/WC500142243.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Eucalyptus globulus* Labill., *Eucalyptus polybractea* R.T. Baker and/or *Eucalyptus smithii* R.T. Baker, aetheroleum.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/05/WC500166510.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2018.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción:** plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais:** guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste brasileiro. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals:** a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

***Eucalyptus globulus* Labill.; *Eucalyptus polybractea* R.T. Baker e/ou *Eucalyptus smithii* R.T. Baker**

NOMENCLATURA POPULAR

Eucalipto.

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula (WHO, 2004; EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Óleo volátil de folha e ramo terminal	100 a 200 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O óleo volátil deve ser extraído das folhas ou ramos terminais frescos, conforme método *Determinação de óleos voláteis em drogas vegetais* disponível na Farmacopeia Brasileira ou, em sua ausência, nas farmacopeias oficiais.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica

gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação, ao óleo de eucalipto ou ao 1,8-cineol (EMA, 2014). Crianças com menos de 30 meses podem apresentar laringoespasmo devido à presença de 1,8-cineol no medicamento (EMA, 2014). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Uso contraindicado a crianças com histórico de convulsões relacionadas a febre ou não (EMA, 2014). Em caso de dispneia, febre ou tosse com a presença de secreção purulenta ou se os sintomas persistirem por mais de uma semana durante a utilização do fitoterápico, um médico deve ser consultado (EMA, 2014). Em casos de ingestão excessiva, podem ocorrer náuseas, vômitos e diarreia, perda de consciência, apneia, problemas respiratórios, taquipneia, ataxia e outros problemas no Sistema Nervoso Central, dilatação ou contração da pupila (EMA, 2014). O óleo deve ser utilizado com precaução em pacientes que apresentam inflamações e úlceras no trato gastrointestinal (EMA, 2014). O contato com a droga vegetal pode causar urticária, dermatite de contato e irritação da pele. Não deve ser administrado internamente a: pessoas com inflamação do trato gastrointestinal, disfunções da vesícula biliar ou insuficiência hepática (BLUMENTHAL *et al.*, 2000). O uso oral do fitoterápico pode reduzir a ação de alguns medicamentos porque o óleo essencial pode induzir enzimas hepáticas envolvidas no metabolismo de alguns fármacos (WHO, 2004). É contraindicado em pessoas hipotensas, devido ao efeito hipotensivo quando usado em altas doses (BRINKER, 2001). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da tosse produtiva associada ao resfriado comum (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 2004; ALONSO, 2007; CÁCERES, 2009; EMA, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, de duas a cinco vezes ao dia (WHO, 2004; EMA, 2014).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine**: expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on Eucalyptus globulus Labill., Eucalyptus polybractea R.T. Baker and/or Eucalyptus smithii R.T. Baker, aetheroleum.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/05/WC500166510.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2018.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales.** 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants.** Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

Eugenia uniflora L.

NOMENCLATURA POPULAR

Pitangueira.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (CARVALHO & SILVEIRA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	3 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por infusão, durante 15 a 20 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula (CONSOLINI *et al.*, 1999; CARVALHO & SILVEIRA, 2010).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso desse produto pode causar constipação intestinal (SCHEK *et al.*, 2014). Não tomar mais que 300 mL ao dia. Deve-se utilizar essa espécie somente para problemas de baixa gravidade e por curtos períodos de tempo (por até 30 dias). Ingerir o infuso no mesmo dia do